ANO 7.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 9 DE DEZEMBRO DE 1927 N.º 2045

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O TURISMO

Portugal é um país digno de prender a atenção dos viajantes, mas para isso recomenda-se que, alem de paisagens e monumentos, tenhamos estradas, hoteis e diversões em quantidade e qualidade tal que o tedio não seja o primeiro adversario das nossas boas intenções.

Quem viaja não empreende uma romagem crucial á Terra Santa: gasta o seu dinheiro para registar nos nervos um conjunto de sensações agradaveis — cerebrais, sentimentais e digestivas.

Os portugueses que se deslocam, dentro do pais, não são em numero bastante para justificar um largo desenvolvimento da industria hoteleira. Temos que contar com os estrangeiros e para os atraír nós lutamos com uma grande dificuldade — o nosso distanciamento dos classicas vias do turismo.

A França, a Italia, a Suiça, a Belgica e a Holanda, e tambem a Austria e a Alemanha, podem facilmente ser envolvidas no percurso da mesma viagem. Portugal, porem, tem uma longitude, em relação ao merediano de Paris ou ao de Greenwich, que o afasta excessivamente para Oeste.

Nós devemos, portanto, cuidar de certas categorias de viajantes — principalmente daqueles que buscam os climas agradaveis, ao mesmo tempo que desejam relacionar-se com os aspectos de uma civilização que ainda não exgotou a sua capacidade de variar-se em pitoresco e originalidade.

Ha outras nações, na Europa e no resto do resto do mundo, que se orgulham de estar á frente de nós, mas resta-nos a consolação de que poderemos seguir um caminho de progresso que não coincida rigorosamente com o seu. Se quizermos e soubermos, oferecemos á admiração alheia alguma cousa de novo, sem faltarmos ás nossas obrigações para com a comunidade dos povos. Já que a natureza nos fez diversos, mesmo no ambito da Peninsula, é necessario que a educação forme o nosso espirito, sem sujeição ao modelo francês, inglês ou alemão.

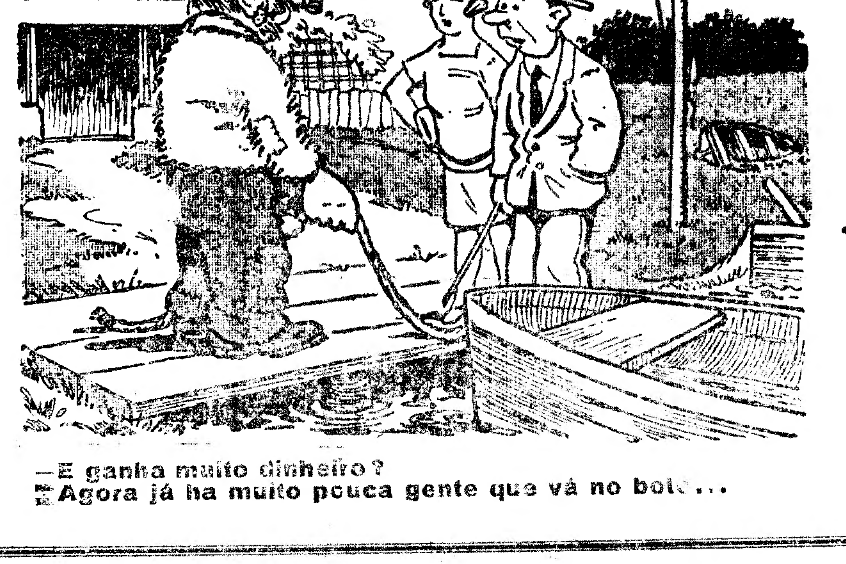
O nosso turismo, para ser uma realidade e não um pretexto para divagações retoricas, ha de significar ao mesmo tempo um presente e uma conquista: o ceu, a luz, a côr, o mar, o rio e a serra não dons naturais, ofertas da terra-mãe; os outros elementos dependem do nosso engenho e arte.

Do lado da Espanha e dos Pireneus, a afluencia de viajantes será sempre moderada, porque os trrnsportes ficam caros. Aproveitemos, sobretudo, a clientela rica e especialisada na escolha salubre dos prazeres.

Pela via maritima é que nós conseguiremos uma maior colheita.

Requere-se para isso, antes de mais nada, que nos coloquemos em condições de receber os estrangeiros de Alem-mar, de modo que eles se habituem a demorar-se entre nós, sem cansaço por haverem desembarcado e sem pressa por terem de partir.

NO CAMPO GRANDE



— E ganha muito dinheiro?
— Agora já ha muito pouca gente que vá no bote...

A NOVA peça de Vasco de Mendonça Alves, o autor aclamado da *Conspiradora*, representa-se, no teatro da Trindade, e com um desempenho que não é vulgar, entre nós.

E' uma peça de tecnica moderna, mas de espirito antigo. Vasco de Mendonça Alves acredita em coisas que, para muitos portugueses de hoje, são simplesmente memorias — embora venerandas.

Antonio Ferro, critico do *Diario de Noticias*, afirmou que, cincoenta anos atrás, o *Perdoai-nos, Senhor*... estaria no seu meio. Entendamo-nos: se ele quiz dizer que as gerações de hoje guardam no pensamento cuidados e aspirações que as suas predecessoras ignoraram, estamos de acordo. Mas se o seu proposito foi desterrar o drama de Vasco de Mendonça Alves, como estranho á alma moderna, enganou-se.

O teatro é uma tribuna como qualquer outra: nela se prega tudo o que seja emotivo e humano.

O *Perdoai-nos, Senhor*... acha-se, pois, dentro da liberdade que cabe ao escritor que escolhe um assunto, uma acção, um local e uma intenção. Os personagens duma peça de teatro carecem de vida e alma, para não ser tomados como meras sombras ou fantoches.

A este respeito, Vasco de Mendonça Alves não ofendeu a natureza, nem a inspiração: animou criaturas que, na alegria ou no sofrimento, são iguiais a nós. O amor e o perdão — tal qualmente ele os entendeu e encarnou em mortais destinos — possuem o mesmo valor, agora, que ha meio seculo. Que existem portugueses que assim não pensam nem sentem, estamos de acordo. Será isso motivo para que um dramaturgo se abstenha de contrariar a barreira que eles formem? Entendemos que não.

O *Perdoai-nos, Senhor*..., enquanto os pecaminosos erros dos homens e o remedio que eles reclamam não pertencerem ao numero das coisas sem valor nem significação, achará sempre quem compreenda e se comova com as lagrimas que o orvalham e com as esperanças juvenis que delas brotam.

* * *

E' AMANHÃ, pelas 15 horas, que se realiza, na Escola Rodrigues Sampaio, a distribuição de premios aos alunos melhor classificados nos ultimos anos lectivos e a inauguração da Caixa Escolar.

Preside o Chefe do Estado e assistem os srs. ministros do Comercio, Instrução e Agricultura, e o sr. dr. Lafayette Carvalho e Silva, Encarregado dos Negocios do Brasil. A oração de "sapiencia" é pronunciada pelo professor sr. Eduardo de Noronha.

* * *

CONFORME anunciaramos, a empresa do Teatro S. Luis convidou o sr. Cunha Leal a realizou uma conferencia, convite que foi aceite por aquele ilustre homem publico. Deve realizar-se em 7 do proximo mês e nela desenvolverá o chefe da U. L. R. o tema "Internacionalismo — Trotzky e Staline", destinado a produzir uma profunda emoção intelectual.

O PERIODO da restauração de Portugal ainda não está bem estudada, pelo que respeita á individualidade dos seus agentes, quer em Portugal, quer nas suas colonias, ao tempo ainda mais vastas do que hoje. Muito se combateu e alguma coisa se escreveu, que ainda não está bem divulgado.

Do que diz respeito á nossa influencia colonial, que estrangeiros, principalmente holandeses, iam minando, acaba de publicar-se um interessante opusculo intitulado *Subsidios inéditos sobre o capitão João Ribeiro, autor da "Fatalidade historica da Ilha de Ceilão"*.

E' seu autor o sr. Frazão de Vasconcelos, que neste e noutros trabalhos se revela um escrupuloso investigador das glorias do passado, que devem servir de estimulo aos homens do presente.

* * *

SEGUNDO nos informam, uma importante Casa Editora de Budapest, por intermedio da Livraria Portugal Brasil, de Lisboa, pediu autorisação para traduzir e publicar na Hungria, trabalhos literarios de diversos escritores portugueses.

Os primeiros contratos para cedencia de propriedade e tradução naquele país, dizem respeito ás obras seguintes: "O que Morreu de Amôr", de Julio Dantas; "Entre a Vida e a Morte" e "Luz Perpetua", de Samuel Maia; "Vizinhos do Mar" e "Cavalgada do Sonho", novelas de Julião Quintinha.

* * *

FOI hoje posto á venda um romance feminino, de delicado recorte e indiscutivel merito literario, intitulado *O despertar de Rosa Maria*, e no qual a auctora, sr.ª D. Helena Bianchini, se releva um verdadeiro temperamento de escritora.

Leitura sã, entrecho apaixonado, livro duma mulher para mulheres e para homens e que crianças podem ler, o trabalho da novel escritora será oportunamente apreciado pelo nosso critico.

A edição é da Portugalia.

* * *

O "DIARIO do Governo" de hoje publica dois despachos: um, exonerando do cargo de comissario do Governo junto da Companhia Carris de Ferro de Lisboa o sr. Maximo Serrão de Freire Correia; outro, nomeando para o referido cargo o capitão de infantaria sr. Jaime Pereira Rodrigues Baptista, comandante do 1.º grupo de metralhadoras pezadas.

* * *

EM casa do Chefe do Estado reuniu-se hoje o Conselho de Ministros, que se ocupou, sobretudo, de assuntos que correm pelas pastas do Interior e da Instrução Publica.

* * *

A REUNIÃO da assembleia geral da Companhia dos Tabacos, que se devia realizar amanhã, não se efectuará, por falta de numero, ficando para 28.

Maximas

A vida politica

Em politica, são as crenças ou os sentimentos que se chocam e raramente as razões.

O resultado mais habitual duma revolução não é o de melhorar as situações, mas sim o de acalmar os espiritos.

Seja qual fôr a revolução, ela encontra sempre para a servir uma grande quantidade de individuos indiferentes ao fim prosseguido por esta revolução, mas procurando tão sómente uma ocasião para exercerem os seus instintos de destruição e de rapina.

As insuficiencias do parlamentarismo são evidentes, mas ele tem por si esta força colossal de não poder ser, em face da mentalidade moderna, facilmente substituido.

E' util prever, perigoso prever de mais. A previsão de todos os acontecimentos paralisaria por completo a acção.

Desde que, qualquer que seja o meio: sugestão, contagio, etc., o estado de credulidade se constitue num individuo ou num povo, os dogmas os mais absurdos, as historias as mais estravagantes, são aceites sem dificuldade.

A idade moderna é caracterisada por uma grande afloração de ideias justas e de ideias falsas. A vida intelectual deriva das ideias justas, em virtude dela ter por base elementos scientificos. Se a vida social é geralmente governada por ideias falsas, é por ela derivar de elementos misticos e afectivos, não tendo a sustenta-la nenhum elemento nacional.

Em politica, o inglês age e não raciocina; o francês recrimina largamente antes de agir.

A estupidez individual tem limites; a estupidez colectiva não os conhece.

Transposição do dr. Le Bon.

José Parreira

Casa Serras — 26, Rua do Ouro, 28
CABELEIREIRO DE SENHORAS E BARBEARIA — CORTE — ONDULAÇAO MARCEL — PINTURAS E MANUCURE PARA DAMAS
Salão Veneza
DE LOURENÇO SILVESTRE
48, Av. Luís Bivar, 56 — LISBOA

RESTAURANT CENTRAL
Calçada do Carmo, 19 a 23
(ao lado do Nacional)
Recomenda os seus jantares e almoços com meia garrafa de vinho.
Recebem-se comensais desde 400 Esc.

Dinheiro
Sobre joias, ouro ou prata, a juro de 3 0|0; sobre outros artigos que ofereçam garantia, 4 0|0, conforme a lei em vigor.
Na antiga e acreditada casa
"A COMERCIAL,,
18 — Travessa da Trindade — 22
(AO CHIADO) Telef. C. 3992

Theatro São Luiz
CONCERTOS BLANCH
Domingo, 11, ás 3 horas da tarde
3.º Concerto de assignatura da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH
com a colaboração da insigne cantora
Marina Dewander Gabriel
Extraordinario programa «Scheherazade», de Ravel (1.ª audição) para canto e orquestra,—«Nocturno», de Cesar Franck (1.ª audição), para canto e orquestra—«Mazzeppa», poema sinfonico, de Liszt—«Serenata», de Glazounow—«Ancreon», de Cherobini—«Marcha Hungara», de Berlioz—Piano «Bechstein» da Casa Oliveira.
Os preços não são alterados

NOUTROS TEMPOS E HOJE

O prestigio
e a influencia em Portugal
do teatro italiano

Não descurando a linha de cosmopolitismo que, desde o principio,—ainda D. Amela, mesmo Republica—o caracterisa favoravelmente, o São Luiz conseguiu mortrar ao publico lisbonense uma bôa companhia dramatica italiana. Foi, em verdade, um caso intelectual interesante, que impõe e merece um comentario, fóra das frases feitas e de ideas que outro valor não têm de ordinario, senão a pirotecnica verbal, deslumbradora da ignorancia e da puerilidade, aliás passageiras e desvalorisadas como elas. Duas singelas palavras, pois, sôbre o teatro de além Apeninos, como ele era apreciado em Portugal e sua influencia: como ele deleitou, como ele passou....

Durante o seculo anterior, principalmente, se houve arte de palco que dominasse em terras lusitanas foi a italiana. Havia um teatro lirico (o lindo S. Carlos) onde o "belo canto„ triunfava. As melhores operas e os melhores cantores por ele passaram em "season„ umas vezes já celebrisados e bastantes celebrisando-se nele, pois Lisboa era marcada e marcava. Não houve fama que não recebesse cá louvores da vitoria. Ela a confirmava até. Não houve brilho que cá não tivesse irradiado: Cotogui, Tamagno, Pati, Restori, Paladini, Safforini, Tetrazzini, Pacini, Mongini, etc. etc.—"tuti quanti....„ Todas as belas operas—do "Elexir de amor„ a "Falsfatt„, passando por "Forza del destino„ "Lackmé„ a "Tosca....„

O mesmo sucedeu no dramatico; a Lisboa dos tempos serenos e ateneiosos viu, a começar em Rossi, Salvini, Duse, Emanuel, Novelli, Zacconi, a formosa Tina de Lorenzzo, Vitaliani, a Aguglia e Vergani. E o ensaiador de Emilia das Neves e dessa Manoela Rey que morreu logo ao despontar radioso—outro não foi senão um italiano. E foi uma companhia italiana, a Gargona, que inaugurou esse teatro onde hoje Ema e Irma Gramatica vão mostrar a bela e "só sua„ composição dos actores da Italia. Já Goldoni estava quasi todo traduzido, pelos fins do seculo XVIII, quando por fins do XIIX o traduziam como novidade nova em D. Maria (1898)....

Não era ainda a era do cinema, do "jazz„ e do auto... Mas, começava a voejar na silfidica dança da "Damnazione di Faust, essa Santanela que ao presente, ainda com bastante azougue mais terraquio, sapateia e conduz o povinho a uma rendosa "Agua-pé...„ saborosa ao seu paladar.

Cinco dramaturgos, Giacosa, Marco Praga, Traversi, Roberto Bracco e d'Annunzio, são os que no penultimo ciclo mais acentuadamente se tem aureolado, aureolando a arte nacional. Teatro apreciavel, moderno.

No entanto, o realismo de Giacosa reveste, na representação da vida ordinaria, um acento original, feito de simpatia, de compaixão pelas dores humanas (influencias de Tolstoi, de Dostoiewsky) e tambem duma certa poesia que transforma a brutalidade dos actos quotidianos. Essa comedia "Come le foglies...„ (já representada em português) é surpreendente, como "Tristes amores„ e "Direitos da alma„ são de uma psicologia dominadora.

Em Marco Praga a influencia gaulesa é mais do que manifesta. A sua peça "Virgens„ é como que um espelho das "Demi-vierges„, de Marcel Prevost, e a "Esposa ideal„ que sabe arranjar a sua vida de maneira a não prejudicar a sua familia, evocará aos lidos a "Parisiense„, de Becque. Na "Aleluia„ (que Novelli cá deu varias vezes) outro tanto.

"Os Roseno", de Camilo Antona Traversi, onde a ignominia mais abjecta do meio não impede a heroina de ser transformada pela maternidade. O mesmo sucede no "Pietro Caruso" do brilhante Roberto Bracco (aqui representado por Novelli e depois pelo nosso Ferreira da Silva) em que se vê, afinal, nesse velho bonacheirão reaparecer o senso da dignidade paternal. Esse teatro violento e realista, manifestamente conforme aos preceitos do francês, a trama é comtudo mais directa, menos limitada, mais humana.

Nos dramaturgos italianos sente-se bem a preocupação dos assuntos religiosos: Eurico Butti, na trilogia dos "Ateus" mostra o conflito entre a sciencia e a fé. Traversi, na "Terra ou Fogo", faz-nos assistir ao debate—quiçá melodramatico—entre um pai e uma mãe junto do leito funebre do seu filho: "Tu pregas a liberdade de consciencia, mas queres-me impôr á minha a tua vontade, diz a mãe. Não! Eu senti viver a sua alma antes que o seu corpinho se formasse. Não! Eu sou feliz, eterna! alma imortal como a tua."

Mas a esta lista muitos outros autores se podem e deviam citar: Sabatino Lopes no "Segredo", tratando o drama desagradavel e atrós do incesto: o heroi revelando á filha, junto do cadaver da que lhe havia dado o ser, que o homem com quem ela quere casar á fina força fôra outrora o amante de sua mãe. No "Il Brutto e la Belle" dando vida a um Don Juan em face de damas felinas...

E mais recentemente: S. Benelli, ("La Cena delle Beffe"), Tostoni, Rosso de San Second, ("Tebbere"), E. Nulli, Ferrigni, Bertolazzi, Niccodemi, Ferrari, Novelli, Luigi Chiarelli, ("I Fuochi d'artificio"), Antonelli, etc., além de muitos outros que os curiosos de esclarecimentos poderão encontrar no excelente livro da senhora Jean Dornis, "O Teatro italiano de hoje". Arte. Arte....

A Italia tem muitos teatros, sendo Milão o principal centro: ali, ha dez casas de espectaculos, mas 27 animatografos.. E', porém, extremamente dificil ouvir em Italia uma opera ou um drama italiano, em Roma, em Veneza, em Florença... Das três vezes que lá tenho estado o observei.

E, no entanto, é com sumo prazer que me recordo de haver assistido, em Palermo, a uma "primeira" sensacional e extraordinaria: "A Gioconda", de d'Annunzio e com estes artistas: Duse e Zacconi. Entre essas sumidades, a meio do 2.º acto, surge uma então aurora radiante Grammatica, na Sirinetta:

Fiore di junco non fa pane

E essa noite foi a apoteose da arte dramatica italiana, muito embora tivesse havido assobios dos estudantes.

J. P.

Mundanismo

Aniversarios

Faz amanhã anos o nosso camarada de redacção sr. Julio Nobre Martins.

—Faz hoje anos o sr. dr. José Toscano Rico, distinto assistente da Faculdade de Medicina.

Casamentos

Celebrou-se ontem na igreja de S. Julião o casamento do advogado em Santarem sr. dr. Artur Duarte, irmão do governador de Timor sr. tenente Teofilo Duarte com a sr.ª D. Emilia da Silva Santos, pertencente a uma familia de Almeirim, muito abastada e considerada. Foram padrinhos, por parte do noivo, o conhecido advogado sr. dr. José Gomes Mota e sua esposa, por parte da noiva sua mãe a sr.ª D. Felismina da Silva Santos e o irmão da noiva, sr. José da Silva Santos. Foi celebrante do casamento Monsenhor Porfirio Cordeiro, Prior de S. Nicolau, Prelado Domestico de Sua Santidade e professor de Santarem.

—No dia 30 do mês findo realizou-se na igreja paroquial de Carnaxide o casamento da sr.ª D. Carmelinda Baptista Nunes, filha do industrial sr. José Nunes e de sr.ª D. Ana Baptista Nunes, do lugar de Linda-a-Pastora, com o sr. Silvino dos Santos, filho do sr. José dos Santos e da sr.ª D. Maria dos Santos, de Lisboa.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, o sr. dr. Frederico Jaime Aldim e sua esposa sr.ª D. Aurora da Silva Aldim e por parte do noivo os srs. Joaquim Durão e Antonio Baltazar.

Na «corbeille» viam-se interessantes e valiosas prendas.

Na residencia dos pais da noiva foi servido um copo de agua.

Nascimentos

Realizou-se ontem, na freguezia dos Olivais, o batisado de um filho do sr. dr. Antonio Menano e da sr.ª D. Maria Henriqueta da Camara Viterbo Menano, recebendo o nome de Antonio Nuno de Santa Maria.

Pontos de reunião

No Gymnasio

A recita da moda e segunda de assignatura realisada ontem neste Teatro, foi como era de esperar brilhantismo, tendo o novo original do brilhante dramaturgo o sr. dr. Ramada Curto. «Noite de Casino» que pela primeira vez subiu á scena, alcançado um exito grandioso, no quai a ilustre artista D. Palmira Bastos, tem mais uma coroa de gloria, sendo brilhantemente coadjuvada pelos restantes artistas da companhia. Na assistencia recorda-nos ter visto as sr.as:

D. Elvira da Costa Novais, Madame Alves de Carvalho Borges, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Berta Goulard de Sousa Caldas Forte, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Suzana Aires de Castro, D. Maria Gabriela Goulard de Sousa Caldas Forte, D. Amelia Cardoso dos Santos, D. Maria Saraiva Lima, D. Delfina Roma, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Lucinda da Fonseca Medeiros, D. Judith Mendes da Costa Novais, D. Alda Rodrigues de Macedo, D. Cristina Teixeira de Azevedo, D. Amelia Rey Colaço Robles Monteiro, D. Maria Adelaide Fernandes Costa Novais, D. Ester Levy Mendes, Madame Saraga Biscaya, D. Emilia Brederode Smith, D. Adelia e D. Eulalia Pereira, Mademoisele Costa Pinto, etc., etc.

No Politeama

Volta de certo amanhã a ser um elegantissimo ponto de reunião, o Politeama, onde se realisa a tradicional «soirée» da moda de sabado, figurando no programa a monumental pelicula historica «Os Ultimos dias de Pompeia», que todas as noites atrai a esse teatro uma selecta concorrencia.

Em viagem

Regressaram da sua quinta de D. Carlos, em Alenquer, a sua casa em Xabregas, com seus filhos os srs. Marqueses de Olhão,

—Com sua gentil filha, encontra-se passando uma temporada no Palace do Bussaco- o sr. Artur de Paiva Raposo.

—Da sua viagem pelo extrangeiro, regressou a Lisboa, tendo já retomado a sua clinica o sr. dr. Albino Valente.

—Partiu de Cintra, para o Mont'Estoril, a sr.ª D. Maria do Patrocinio Pereira Palha.

—A S. Tiago do Cacem, regressou de Tinalhas, o sr. João Simião.

—Com sua espesa, a sr.ª D. Julia da Costa e Silva de Sousa, regressou do extrangeiro, o engenheiro sr. José Guerreiro de Ssusa.

A semana d'arte do Politeama

No espectaculo desta noite, e na *matinée* de amanhã, continuam a ser apresentadas, no *écran* do Politeama, a formidavel e ao mesmo tempo linda produção italiana, *Os ultimos dias de Pompeia;* a 4.ª jornada de *O "az„ do football*, por Biscotin, e a costumada revista semanal de acontecimentos.

Os ultimos dias de Pompeia, na versão que o Politeama nos dá, nunca foi vista em Lisboa. Impõe-se esta nota, para desfazer boatos correntes e mal intencionados.

HOTEL LUSO-ITALIANO
PAREDE
O clima mais saudavel da linha de Cascais para a estação de inverno
Aberto todo o ano
Correspondencia a CONSTANTINO MOLLE
Telefone: Carcavelos 85

MURALINE
a melhor tinta a agua
Esmaltes La Belle, Vernizes, Walline Tinta d'Oleo
Mario Costa & C.ª Ltd.ª
Rua Almada, 30, 1.º e 2.º — PORTO

PENSÃO TIVOLI
Tel. N. 987 Av. da Liberdade, 180 - LISBOA
Excelente serviço de cosinha domestica -- Optimas e higienicas instalações

Seguros Contra Assaltos, Greves e Tumultos
Fazem em Companhia Ingleza
Luiz Pizarro, Ltd.
R. da Magdalena, 48, 3.º

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril
Depois de amanhã:
«THE-DANCING-CONCERT»

SALAO CRISTAL
ALFAIATARIA
131 — Rua Augusta — 135
Estação de Inverno: Belo sortido de sobretudos, gabardines e os mais lindos modelos de impermeaveis. Soberbo «stock» de tecidos estrangeiros e nacionais para fatos de passeio e de cerimonia. ***Preços limitadissimos.***

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

Nesta hora barulhenta Portugal nem dá pelas afirmacões do seu valor. A disputa, a malquerença, a negatividade, o derrotismo, e a consequente vassalagem á notoriedade estranha não deixam tempo nem lugar a, já não digo admirar, mas considerar as nossas proprias glorias. Do Estado á Nação ha como que uma hostilidade tacita por aqueles que, abnegamente, se consomem a perlustrar a grey. Somos um país que se não reputa investido de deveres paternos para os que arripiam das carreiras praticas ou politicas. Para os que professam as belas letras o País quando muito condescende em se considerar padrasto.

Quando se lembra de admirar confunde o valor com a notoriedade. Daí essa poeirada de gentes ilustres que, de gôrra com os taximetros, tornam intransitaveis e perigosas e via publica. A historia da literatura terá de montar filtros electricos, tais as imqurezas. Em compensação ha de registar muita obra notavel e muito homem ilustre que, nos renossos dias, vivem, por honra deles, fora da zona da celebridade e longe do gaz carbonico do reclamo. Dessa destrinça, o nosso tempo sairá com um consideravel ativo de valores autenticos. A *élite* intelectual e produtora é das mais cultas, mais conscientes, da mais ordenada cerebração que o pais tem visto. Entre os alfobres de valia ha que destacar a *Associação dos Arqueologos Portugueses*, onde ainda ha bem poucos dias o sr. Ernesto Soares proferiu uma conferencia magistral, sobre gravura artistica em metal ou madeira, em Portugal desde o seculo XVI ao seculo XIX.

E' dessa pleiade o livro e a obra de que hoje com mais do que devoção, com entusiasmo lhes venho falar. E estou tanto mais á vontade, quanto nem de vista conheço o homem notavel que o escreveu. E que conhecesse, isso não me impediria de aqui o saudar, como a amisade não me escurece jámais. Mas não conheço,—o que, por agora estimo deveras para que, assim perfeitamente insuspeito, o meu comentario tenha cá na terra, sempre desconfiado da industria nacional, o peso dum depoimento.

Esse livro é uma simples separata do vol. V de *Arqueologia e Historia*, e versa

O Missal Pontifical de Estevam Gonçalves Netto.

A esse trabalho, de tal valor, que é de desvanecer todo aquele que se sinta português, chama-se modestamente: *Subsidios para o estudo deste celebre codice iluminado do seculo XVI*, por J. Cardoso Gonçalves. E logo ali no adro se fica sabendo que o prefacia Gustavo de Matos Sequeira. Trata-se, pois, aqui hoje de três pessoas distintas:

Estevam Gonçalves Netto, o iluminista do *Missal para Pontifical.*
J. Cardoso Gonçalves.
Gustavo de Matos Sequeira.

E um só... livro verdadeiro e de autentico valor: *Subsidios para o estudo do Missal Pontifical.*

No prefacio se fixa que a paisagem do ridente Vale do Vouga foi talvez o melhor e maior inspirador do artista que nos legou essa maravilha da iluminura setecentista.

Quem era esse criador do lindo cimélio? Quem era o Bispo de Vizeu a que dedicou o famoso e formoso codice iluminado?

O artista Estevam Gonçalves Netto era um humilde abade serrano que o patrocinio do Bispo elevou á dignidade de conego da Sé de Vizeu, em 1622. Por gratidão, como conclue o Abade Castro, e não em requerimento da conezia, como propunha Castilho, Estevam Gonçalves ofertou

Trez pessoas distintas
e um só...
livro verdadeiro

ao seu protector o trabalhado *Missal*, averiguadamente concluido depois de 1622, ou seja depois de obtida a conezia.

O Bispo, D. João Manuel, foi sagrado na igreja da Graça, de Lisboa, aí por 1610. De Vizeu foi ao depois transferido para o Bispado de Coimbra, em 1625. Tendo o falecimento de D. Afonso Furtado de Mendonça deixado *vacante* a *séde* de Lisboa, D. João Manuel é elevado ao episcopado, cumulando com as honras de vice-rei de Portugal, conferidas por Filipe III. Ao tempo em Madrid, ajustando negocios da junta dos bispos reunida em Thomar, só mais tarde, em 1633, toma posse do episcopado. Vinte dias depois morre no Paço da Ribeira, sua residencia de Vice-Rei, e vai a enterrar na capela-mór da igreja do convento de Jesus, em Lisboa, para cuja construção contribuiu. Na livraria do convento depositára D. João Manuel o Missal de Estevam Gonsalves. Quando em 1834, a livraria passou para a Academia das Sciencias de Lisboa, com ela transitou o precioso codice. E, na casa forte, o guarda ciosamente e venerantemente a Academia que, decerto, apenas vergando ao peso de providencias oficiais, dele se separou temporariamente para ser levado a exposições internacionais a França e Inglaterra, donde regressou coroado pela critica como um prodigio de genio.

Ao tornar da Exposição Universal de Paris, 1869, veio após ele a pretensão de que a Academia das Sciencias permitisse á Empreza Maciá a reprodução dessa joia. Apesar de dividida, a Academia autorisou e o maravilhoso Missal foi reproduzido, acompanhado de um prefacio de Ferdinard Dénis.

Passou essa reprodução cromo-litografica como a perfeição das perfeições. Até que o sr. J. Cardoso Gonçalves, demorando-se no exame da inicial S reparou que a letra terminava, na parte superior, numa cabecinha de cavalo; *distinguem-se perfeitamente as crinas, o freio passado na boca do animal, freio que é um traço tenue e está agarrado pelo anjito.*

A reprodução não tem essas delicadezas, oferecendo omissão e troca de côres. Na estampa do Calvario, além de na reprodução se perder o efeito do tom violeta, no ceu tempestuoso, ha este êrro flagrante e grosseiro: *no original os braços de Cristo assentam exactamente sobre os braços da cruz; na reprodução o corpo está descaido e, por isso, os braços do supliciado arquejam, de forma que fica um certo espaço entre eles e os braços do madeiro infamante por onde penetra a luz.*

Nas musicas em que ha cantochão o traçado vem na reprodução a vermelho, quando está a preto no original.

Depois de saborear o magistral trabalho do sr. J. Cardoso Gonçalves fui, mais uma vez, á Academia das Sciencias curvar-me ante o *Missal Pontifical.* Foi sabado passado. Tenho, pois, bem presente o original, e estou perfeitamente de acôrdo com a opinião de que a reprodução que tanto tempo passou por ser uma perfeição não é afinal tão perfeita como o atestaram Inácio de Vilhena Barbosa, Augusto Soromenho, atestados em que se louvou Castilho.

Deve-se esta revelação á amorosa observação do sr. Cardoso Gonçalves que com a mesma paciente e erudita segurança estuda o original neste seu trabalho. Ninguem como ele se demorara a apontar as maravilhas de arte do *Missal Pontifical*, para que Estevam Gonçalves, vindo após a Renascença, se educou nos quadros que então ornavam as nossas igrejas e mosteiros, possivelmente nas pinturas de Garcia de Rezende, de Grão Vasco ou nos livros de iluminura italiana que D. Manuel deu aos padres de Belem.

Cardoso Gonçalves desfaz a hipotese-Castilho da influencia de Rafael em Estevam Gonçalves e comparando os *arabescos das Lojas* com os desenhos e disposições das tarjas do *Missal* conclue a favor da originalidade de Estevam Gonçalves e da propriedade dos motivos ornamentais do *Missal.*

E liquidada essa insustentavel influencia rafalesca na criação de Estevam Gonçalves, o sr. Cardoso Gonçalves, entra e demora-se no estudo comparativo entre a estampa da *ceia* (do *Missal*) e as *ceias* de Leonardo da Vinci, de Rafael e dos flamengos.

Só o estudo da *ceia*, de Leonardo, é uma soberba lição que merecia a acquisição da preciosa *separata* do sr. J. Cardoso Gonçalves, se os limitados 200 exemplares de tiragens não se o puzessem a satisfaze-la.

Depois de passar os entendidos olhos pelas *Ceias*, de Gioto, que se fica na tradição da Idade Media, de Andrea del Catsagno precursor da interpretação do tema no espirito da Renascença e na de Ghirlandayo, o sr. J. Cardoso Gonçalves, entra em Santa Maria das Graças e prelecióna com a mais serena e a mais penetrante das erudições, competencia e senso artistico.

E', então, que abre o *Missal Pontifical* de Estevam Gonçalves e, sem tentar escurecer os senões—como seja o mau gosto do fundo e o docel, estuda longamente o pormenor das duas figuras de servos estranhas, concorda, porém, com Castilho na originalidade da composição, na feliz disposição artistica da mesa, no variado das atitudes, no expressivo das fisionomias.

Mas, a despeito desses senões, o sr. J. Cardoso Gonçalves destaca, para sua preferencia, dentre as estampas do *Missal*, a da *Ceia.*

Onde deveras se mostra entusiasta é nas tarjas surpreendentes que marginam o texto e na delicadeza, no mimo de certas iniciais que são, como lhes chama, *pequenas maravilhas*, de que nos dá, em excelentes reproduções, a celebre inicial da pag. 54, tirada em tamanho natural do *Missal*, que o conduziu á descoberta da imperfeição da reprodução Maciá.

Apontadas descordenadamente as boas paginas do sr. J. Cardoso Gonsalves, apraz-me confessar que, lido e relido este trabalho, não preciso ser adivinho para o confirmar no exito da anunciada aspiração com que as escreveu: *incitar*, quem o lê, a ir ver, á Biblioteca da Academia das Sciencias de Lisboa, esse tezouro dos nossos manuscritos iluminados. A começar por mim, e pelo que comigo se passou, garanto que quem o ler vai direitinho ajoelhar diante do pergaminho a que Estevam Gonsalves deu os tons divinos da paisagem do Vale do Vouga, pincelados de ouro e patinados duma suave melancolia.

Não hei-de ser só eu quem sorrirá de ouvir, da boca do João, a informação á Cook:

—"Era sobre a cruz desta estampa do *Missal Pontifical* que os Reis juravam!".

E tambem não será só de mim que o sr. J. Cardoso Gonsalves obterá e lerá estas sincerissimas palavras: este estudo, ou, se a sua modestia assim o quer, estes subsidios para o estudo do celebre codice iluminado do seculo XVII não temem confrontos de seriedade e de erudição com os mestres estrangeiros, e a nós, portugueses, que somos alheios ao arruido das paixões e das escaladas do réclamo, é consolador contar, entre os contemporaneos, homens do seu valor e obra deste estofo.

Goloram

NOTA—Para referencias nesta secção, são de rigor dois exemplares, sendo um destinado ao critico literario.

INGLEZ

Ensino garantido em 3 ou 4 meses sem livros nem estudos. Gram. Conversação.
M. F. Alexander of London, 95, R. Nova do Almada, s|l. D.

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR ESTOMACAL de SAIZ de CARLOS (STOMALIX)

Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

POLICLINICA DO ROCIO

L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747

DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

Cordões d'ouro e correntes

Ha grande variedade a preços baratos

Peixoto & Jardim, Ltd.ª
R. da Palma, 14 e 16

RESTAURANT REDONDO
Rua Conde Redondo, 16
Rua Ferreira Lapa, 36-A, 36-B
Jantares ao domicilio a 7$50, 10$00 e 12$50
Recebe comensais desde 300$00
Esmerado serviço de cosinha
Serviço á lista

A Cidade

TIVOLI
A's 21
A Montanha

Chá das cinco

Pérolas

O que penso dessa formosissima pérola, graciosamente encastoada na seda "souple" é ultra-"chic" da sua gravata "dernier-cri"? Sei lá!...

As pérolas são como os nossos olhos: têm a alma da luz que as beija. São alegres e claras se os sol as banha, palidas se a luz é tenue, quasi sombrias no meio tom duma hora crepuscular. Ha horas em que as pérolas são doiradas como a alma do Oriente, donde vieram, tentadoras, sugestivas, como um retalho de luz desses horizontes de maravilhosa tradição...

Ha horas em que a pérola é orgulhosa e altiva como a beleza consciente do seu valor e do seu prestigio.

Veio do fundo do mar, conheceu os beijos das ondas e o bramido das tempestades...

Ha horas em que a pérola é branca, duma brancura de inocencia, e afigura-se-nos então uma gota de leite escapada da boquita gulosa dum bébé...

Ha horas em que a pérola é triste e se faz mais sombria, em que a sua propria beleza lhe doi...

Não admira: pezam sobre ela a recordação das horas mais complexas, pezam sobre ela a gloria e o horror da formosura que conheceu todos os transes, respectivamente amargos e doces, de quem tanto pode dar-se como vender-se...

Atravessou milhares de vidas, conheceu segredos que não pode repetir, na sua mudez torturante, mas que guarda, para sempre, na sua atitude esfingica...

O que penso dessa pérola tão linda, tão placidamente reclinada sobre a seda maleavel da sua gravata? Penso que, depois de ter atravessado tantas vidas, conhecido tantas mãos, o seu desejo seria afundar-se, novamente, no mar d'onde nasceu feliz como a beleza ignorada, finalmente tranquila como a lagrima que, fatigada de rolar, encontrasse, finalmente, um coração onde se esconder para sempre!

Marta de Mesquita da Camara

DIVIDA EXTERNA
COUPONS
Externo e 6 1|2 0|0 ouro, coupons Estrangeiros a vencer, compra desde já
Pancada, Morais & C.ª
R. AUGUSTA, 37 — Tel. C. 1160

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	715$00
» Externas 1.ª serie	735$50
Acções do Banco de Portugal	805$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» do Banco Comercial de Lisboa	—
da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	207$00
» da Companhia dos Tabacos	1.365$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	—
» da Companhia Colonial do Buzi	90$50

A libra cotou-se: ouro, c., 99$00; v., 101$00.

O CASTIGO...

O REGIME

do isolamento celular

vai entrar em vigor

dentro de poucos dias

Dentro de poucos dias, logo que sejam transferidos da Cadeia Nacional os presos politicos que lá se encontram, deve começar a ser aplicado entre nós, —entre nós, não!—entre eles....—o novo regime penitenciario ultimamente decretado pelo ministerio da Justiça.

Conforme o *Diario de Lisboa* referiu já, esta medida foi inspirada pelo sistema progressivo, a que os ingleses chamam o "mark sistem„, que consiste em medir a duração da pena por uma soma de trabalho e de boa conduta imposta ao condenado.

O penitenciario tem assim nas suas mãos até certo ponto, a medida do regime que lhe deve ser aplicado. O tratamento a que está sujeito varia conforme o seu comportamento na prisão.

—Mas voltamos ao tempo do capus? —preguntará o leitor, que naturalmente desconhece a lei e pode um dia, sem querer, ir parar á Penitenciaria. No melhor pano cai a nodoa....

Não! Não voltamos ao tempo do capuz.

Como sabem, o regime celular puro, que vigorou durante a Monarquia, foi abolido por uma lei da Republica. O isolamento absoluto — ou quasi — foi substituido pelo trabalho em comum. A cela cedeu o logar durante o dia á oficina. No antigo regime, os presos não recebiam visitas. O privilegio da leitura era concedido apenas a alguns e só os mais bem comportados é que trabalhavam — em rigoroso silencio e revestidos do capuz — na oficina comum.

Com a Republica, as coisas mudaram. Acabou o isolamento, acabou o capuz, acabou o silencio rigoroso — e ficou apenas o silencio atenuado durante as horas de trabalho. Alguns entendem que se foi mais longe do que se devia ir. Por um pouco mais — era a liberdade.

— A Penitenciaria é um verdadeiro *Palace* — dizia-se. Vale a pena cometer um crime a que corresponda pena maior, só para ter uma residencia confortavel: cama, mesa e roupa lavada....

Em todo o caso, aqueles que falavam assim não cometiam nenhum crime, não sofriam a tentação do "conforto„ penitenciario....

Seja como fôr, a verdade é que o sr. ministro da Justiça entendeu que devia modificar a lei. E modificou. O novo regime consta de três periodos. Ao primeiro, corresponde o isolamento absoluto durante um ano. Cada condenado vive na sua cela, onde trabalha.

O segundo caracteriza-se pelo trabalho na oficina comum. Duração variavel. Pena de silencio rigoroso.

No terceiro periodo, tambem variavel, o silencio é atenuado.

O isolamento na cela, dizem os defensores deste sistema, impede a corrupção mutua dos condenados e o acôrdo entre eles para a pratica de novos crimes. Além disso, constitui um meio eficaz de despertar o sentido moral do condenado. A correcção opera-se mais facilmente.

Mas a cela produz ao mesmo tempo efeitos lamentaveis sobre a saude fisica e mental dos penitenciarios. A dificuldade de movimentos produz a atrofia. E' verdade que a atrofia se corrige pela gimnastica obrigatoria. Mas o ar é viciado. A tuberculose espreita a todo o momento o condenado. Além disso, ha as psicoses carcerarias — a loucura. Uns dizem que sim. Outros dizem que não. Jolly, por exemplo, estudou minuciosamente os condenados da grande prisão celular de Louvain, onde teve ocasião de examinar individuos submetidos durante mais de vinte anos ao isolamento. E Jolly afirma que não encontrou em nenhum deles sinais visiveis de alienação mental.

Talvez Jolly observasse os condenados atravez dum prisma côr de rosa.... Porque ha penitenciaristas que afirmam o contrario. O pessoal das prisões sustenta, em regra, a ultima opinião.

Meios de evitar as consequencias funestas do isolamento sobre a saude mental do delinquente: as celas arejadas, limpas, confortaveis. Isto é, quartos de "Palace Hotel„. Um insulto legal á miseria dos operarios e dos trabalhadores rurais, que sofrem a dura pena do crime de terem nascido pobres, enquanto os verdadeiros criminosos cumprem pelo seu crime uma pena bem mais benigna.

Outro defeito: o isolamento celular não se reflecte do mesmo modo sobre todos os delinquentes. Varia conforme o clima, a procedencia e os habitos profissionais de cada um. A pena, portanto, é desigual. Ensinaram-me que não devia ser assim.

Além disso, o isolamento puro não permite a organização dum regime de trabalho util dentro das prisões, tanto sob o ponto de vista do rendimento, como da educação profissional do recluso. Faltam as maquinas. Falta a divisão do trabalho. Falta a oficina.

E os condenados rurais em que mister se aplicam dentro da cela? Onde estão as penitenciarias agricolas em que eles possam empregar utilmente a sua actividade?

Tudo isto é muito complicado e ha longos anos que este problema merece a atenção dos homens de sciencia. Até hoje, porém, ainda não se chegou ao regime penitenciario ideal. Para os condenados, esse regime seria a liberdade.... Mas ha a correcção, a intimidação e a defesa social contra o crime.

Ao mesmo tempo, entendem alguns que a prisão em comum é uma escola preparatoria da reincidencia. E o sr. dr. Rodolfo Xavier da Silva, o nosso mais distinto medico antropologista, vai mais longe. Afirma que "as nossas cadeias, tais como existem e funcionam, têm uma finalidade: a de constituirem verdadeiras escolas superiores da criminalidade, mantidas e organizadas pelo Estado„.

O novo regime vai modificar esta situação? A experiencia o dirá. Em todo o caso, o que se pode desde já afirmar é que o instituto da liberdade condicional seria o melhor corolario do novo sistema celular.

O criminoso corrigiu-se antes de cumprir o tempo de prisão em que foi condenado? A pena já não exercerá sobre ele o mais pequeno efeito. Pelo contrario. Dêem-lhe nesse caso uma liberdade condicional, controlada pelas autoridades.

O criminoso, em vez de se corrigir, peorou? Aplique-se então o sistema progressivo, fazendo-o voltar para trás—como o caranguejo.

Mas a nossa organização prisional fornece-nos dados suficientes para verificar se a correcção se operou dalgum modo sobre o condenado? Temos um corpo de guardas habilitados e idoneos? Infelizmente, não temos. Sobre este ponto, haveria muito que dizer, se o jornal não fôsse tão pequeno—e a Penitenciaria tão grande...

Norberto Lopes

BRINDES

Da casa Dunker & Antunes Lt.ª, rua Augusta, 56, 1.º, representantes das maquinas de escrever «Underwood», recebemos um explendido mapa da Peninsula, com as principais cidades e rêde ferroviaria, que muito agradecemos.

Pelos teatros

Tomás Vieira

Conforme temos noticiado, o brilhante actor Tomás Vieira, encorporado como um dos principais elementos da Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, é quem faz os «Fins de Festa», dos seus espectaculos na provincia, ao lado da primeira, tão querida e estimada de todos os publicos. Conhecido apenas de algumas terras, Tomás Vieira está recebendo agora a consagração plena do seu trabalho como artista excentrico, tendo sido acolhido em toda a parte com verdadeiro entusiasmo e carinho, especialmente no Alentejo e Algarve, que está agora percorrendo festivamente.

Gremio dos Artistas

A direcção do Gremio dos Artistas Teatrais, no intuito de angariar fundos para o seu cofre de reformas e pensões, acaba de obter autorização do sr. governador civil para rifar vinte automoveis em alguns teatros de Lisboa, carros que serão sorteados, pela lotaria da Santa Casa da Misericordia, em 7 séries de 8.700 bilhetes de 1$00 cada um. Depois de feita a extracção e de se saber qual o numero premiado, será feito o sorteio das 7 séries, num espectaculo publico, com a presença dum representante da autoridade.

Salão Foz

Está obtendo um grande exito, no Salão Foz, com as suas danças macabras e exoticas, com a sua figura e até com a sua silhueta elegante, a bailarina Maud de Forest, a celebre rival de Josephine Baker, que fez parte da «Revue Negre». Completam o espectaculo do Foz os quadros estonteantes de «Nu Artistico», de «Ballet Scudor», cinco formosas bailarinas e a notavel coupletista Aurora Saiz.

Atraz do reposteiro

Consta que, em janeiro proximo, fará a sua reaparição num dos teatros de Lisboa uma das nossas grandes actrizes, que ha muito se encontra afastada de scena.

—Maria Matos, nos quatro espectaculos que realisou em Faro, obteve um grande sucesso, tendo sido imensamente acarinhada pelo publico daquela cidade.

—Por despacho do «Diario do Governo», de ontem, foi concedida autorisação, para explorar o Teatro Apolo, ao conhecido compositor sr. Izidro Aranha.

—Um grupo de amigos, escritores, jornalistas e artistas vai oferecer um banquete de homenagem ao dramaturgo Ramada Curto.

—As primeiras peças novas a representar no Porto pela companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro são: «Aimer de Geraldy», tradução de Maria de Carvalho e a notavel peça «Romance».

—Da Companhia Lina Demoel faz tambem parte, como elemento artistico de merito, a gentil actriz Dulce de Meneses.

—Os numeros novos—«A Floresta», «O Galego», «A Costureira e O' Graxa» e o «Chalet da Gloria»—que vão ser introduzidos na revista «Agua Pé», estreiam-se no teatro Avenida, na proxima segunda feira.

—Termina hoje os seus espectaculos, em Lagos, a Companhia Nascimento Fernandes, que vai fazer o Natal a Evora, trabalhando ali nos dias 25, 26 e 27 do corrente.

—No comboio da noite de hoje, seguem para o Porto os artistas da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que ámanhã se estreia no Sá da Bandeira, com a peça «Cristalina». Os dois ilustres artistas-empresarios seguem amanhã no rapido da manhã.

—O «jazz-band» de cavalos é uma das mais interessantes fantasias que, no Coliseu, está apresentando o celebre «dresseur» Carré.

—Noticias de Santarem dizem-nos que está ali sendo aguardada, com o maior interesse, a Companhia de Revistas Carlos Leal, que se estreia no teatro Sá da Bandeira daquela cidade.

—Os titulos dos quadros do primeiro acto da revista «Sol ao Rato», a estrear no Teatro Joaquim de Almeida, ainda este mês, são: «Nas portas do Sol», «Vai alta a lua...», «Ultimas edições», «De tudo um pouco», «Tentação de amor» e «Crisalidas de ouro» (apoteose).

—Por especial deferencia do maestro Wenceslau Pinto, a partitura da opereta «El-Rei Soviet», em scena no Teatro S. Luis, está sendo regida pelo talentoso maestro Jaime Silva, que acaba de concluir brilhantemente o seu curso no Conservatorio.

Café Chiado
58 — Rua Garrett
Café, Leite, Chocolate, Cacau, Chás e Torradas, Bolos, Sandwiches, Almoços, Ceias
O melhor bife—Canja todos os dias
CONCERTO DE TARDE E A' NOITE

A Cidade

Tátá R. S. NICOLAU, 73 Telef. 632
Os mais lindos chapeus no mais chic estabelecimento da actualidade.
Empreza Automobilista Portuguesa, Limitada

AS ADESÕES DO COMERCIO

A INICIATIVA do nosso jornal e dos artistas teatrais

Excedendo a nossa espectativa, ante a iniciativa dos Artistas Dramaticos que ontem lançámos e que se chamará «A Semana dos Artistas no Comercio»,—muitas casas comerciais da Baixa enviaram-nos, com um entusiasmo que nos desvanece, a sua imediata adesão.

Como dissémos, trata-se de uma semana animada das ruas da Baixa de Lisboa, durante a qual todas as actrizes dos nossos teatros, auxiliadas pelos actores — desde as mais altas figuras ás mais modestas — tomarão conta dos estabelecimentos, e serão caixeiras durante certas horas da tarde.

Visa esta iniciativa quebrar a monotonia de certas ruas, animar o comercio, estabelecer contacto entre o publico e os comerciantes, pelo que lá fóra — em Paris e no Rio — se chama o «auto-réclame», dar uma nota de gentileza a Lisboa, e favorecer a Caixa de Reformas e Pensões do Gremio de Artistas Dramaticos Portugueses, que lançou a ideia, por nós secundada.

Está assim delineado o programa da Semana dos Artistas, de 9 a 15 de Janeiro.

Dia 9 de Janeiro, segunda-feira: *O Dia do Chiado;* terça-feira: *O Dia da Rua Nova do Almada* e *Rua do Carmo;* quarta-feira: *O Dia da Rua do Ouro;* quinta-feira: *O Dia da Rua Augusta;* sexta-feira: *O Dia das Ruas da Prata, da Palma e dos Fanqueiros;* sabado: *O Dia do Rossio e da Praça dos Restauradores.* Este itinerario inclue as ruas transversais e visinhas.

Domingo 15: *O Dia da Praça da Figueira,* que terá um caracter popular, e constituirá um gracioso divertimento, á margem do interesse para a Caixa de Pensões.

O comercio secunda a ideia

Como acima dizemos, muitos estabelecimentos comerciais aderiram imediatamente e com entusiasmo. Hoje, primeiro dia, já podemos dar nota de algumas casas que com compreensão absoluta da isenção desta iniciativa, seu brilhantismo e novidade, estão ao dispôr da Comissão Organisadora, Comissão de que fazem parte os nomes mais ilustres de artistas de teatro que na primeira quinzena de Janeiro estão em Lisboa.

São as seguintes as casas comerciais:

Pastelaria *Garrett* (Chiado).
Borges & Duarte (Chiado).
Casa José Alexandre (Chiado).
Carnaval de Veneza (Rua do Ouro).
Eduardo Martins & C.ª (Chiado).
Casa Columbia (Chiado).
Tatá & Rodrigues (Chiado).
Paris em Lisboa (Chiado).
Renée, Limitada (Chiado).
A Pompadour (Chiado).
Lopes, L.da (Chiado).
Ultimo Figurino (Chiado).
Tabacaria Serras (Rua do Ouro).
Sapataria Garrett (Chiado).
Casa Havaneza (Chiado).
Silva, Limitada (Chiado).
Garcês, Limitada (Chiado).
Tatá (Rua S. Nicolau).

Temos a certeza de que o Comercio, das areas que abaixo descrevemos, inteiramente, absolutamente, na compreensão da ideia e do seu interesse colectivo, beneficente e pratico — em peso se porá á disposição da Comisião e do *Diario de Lisboa.*

UM PROTESTO

"Esperamos que para o ano sejam remediados os defeitos na cobrança do Imposto de transação"

DISSE-NOS

Eduardo Maria Rodrigues

Ha quem proteste contra a forma por que está sendo feita a cobrança do imposto sobre transações. Aponta-se mesmo o caso de um comerciante, o sr. Gomes Calado, que, tendo pago no ultimo ano vinte e seis contos, foi agora colectado em trezentos.

Existem, de facto, anomalias? Existem abusos? E então quem deu origem ás primeiras e quem pode ser responsabilisado pelos abusos?

Ouçamos o que a tal respeito diz o sr. Eduardo Maria Rodrigues, presidente da Associação dos Logistas e que conhece o assunto como poucos.

—Primeiro consideremos o caso particular que me aponta.

Deu-se, de facto, essa circunstancia de haver um comerciante que pagou no ano passado vinte e seis contos, devendo este ano pagar trezentos.

Esse comerciante, que é o sr. Gomes Calado, foi hontem de tarde avistar-se com o director de finanças, sr. Frederico Teixeira, a fim de expôr o seu caso.

Acompanhei-o.

Mas o caso do sr. Gomes Calado não é da responsabilidade dos gremios. A verdade é que á volta desse comerciante se suscitou um equivoco originado pela repartição de finanças. O sr. Gomes Calado, que viaja frequentemente em Espanha, não poude reclamar no praso que a lei marca. E mais nada.

A não ser que vamos apelar para o presidente da junta do bairo e que tenho o esperança de que seremos atendidos.

* * *

—Mas ao gremio não pode ser imputada responsabilidade?

—De maneira nenhuma. A verdade é que agora se faz uma muito mais equitativa arrecadação das receitas provenientes do imposto sôbre transacções. Mais equitativa e mais justa. Resumindo: o que está é melhor do que o que estava. O sistema de cobrança feita pelo Estado e por avença deixava, de facto, bastante a desejar.

E o sr. Eduardo Maria Rodrigues foi historiando:

—Como sabe, a comissão revisora do sistema tributario ocupou-se da questão por uma forma cuidadosa. Em nome da Associação dos Lojistas, que representava nessa comissão, apresentei um trabalho, o mais completo possivel, dizendo respeito ao imposto sôbre transacções. O meu pensamento era, e continua a ser, o da necessidade de actualizar a lei de 96. O meu ponto de vista foi rejeitado. Mas tive o prazer de encontrar a meu lado, entre outras pessoas, o presidente da Associação dos Proprietarios, sr. Carvalho da Silva, e o grande funcionario e homem de bem que é o sr. Silvino da Camara. Mas no fim a comissão rejeitou, por maioria, o meu trabalho.

Mais tarde, tive a satisfação de vêr o criterio que a Associação dos Lojistas preconisava e defendia, consignado no decreto 13.784, que ficou regulando o assunto.

—Isso quere dizer....

—Que o decreto veiu, em parte, satisfazer as nossas aspirações.

—E quais são as razões de discordancia ainda existentes?

—A Associação dos Lojistas aceitou os gremios, que eram uma aspiração sua. Não concorda, porém, inteiramente, com a forma porque eles foram organisados.

A Associaçaq dos Lojistas deseja dar o maximo de perfeição á forma de constituição dos gremios, evitando todas as desigualdades e todas as injustiças.

Não concorda tambem com a existencia dos gremios servindo apenas para efeitos de distribuir o imposto sôbre transacções. O criterio, ha muito conhecido, desse organismo, é o de que o Estado devia fazer a unificação dos impostos encarregando-se, depois, os gremios da distribuição do imposto unico.

A Associação não concorda, tambem, com a distribuição por bairros, desejando que se efective a distribuição por classes.

E o presidente da Associação dos Lojistas concluiu:

—Mas insisto: o que está é muito melhor do que o que estava. E todos nós confiamos em que, no proximo ano, o sr. ministro das Finanças conseguirá remediar os inconvenientes que acabo de lhe apontar de acôrdo com o criterio que defende a Associação a que presido.

OS POBRES do "Diario de Lisboa,,

A proximidade do Natal, da noite de infinita bondade que surpreende em abandono tantos pobres, gelados do frio e molhados da chuva, sem pão nem conforto, faz com que avivemos a memoria de todos os nossos leitores de bom coração e anunciantes bafejados da sorte, recordando-lhes que esperamos os seus donativos para a subscrição que assim vai crescendo:

Diario de Lisboa	500$00
Fernanda Tavares de Melo	10$00
Um contractador de Teatros	20$00
Mãe da medica D. Maria das Dores Luazes	50$00
A. C. Pissarra	2$00
	582$90

—Para cinco viuvas, recebemos de "Um anonimo„ 50 escudos. Agradecemos.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

IMPRENSA

"O Jornal da Mulher„

Saiu mais um numero da interessante revista «O Jornal da Mulher», dirigida pelo ilustre poeta e nosso amigo sr. Tomás de Eça Leal. O artigo de abertura, assinado por Luís de Freitas Branco, é sôbre a cantora amadora sr.ª D. Maria de Eça Leal Abecassis. Insere ainda valiosa colaboração de Helena Guimarães, Alfredo Pimenta, Severo Portela e Maria Pereira de Eça. Além de numerosos desenhos para bordados, publica muitos figurinos da ultima moda e um curioso artigo sôbre arte decorativa. Apresenta um optimo aspecto grafico.

"Informações„

Dirigido pelo tecnico Julio Silva, acaba de se publicar o 1.º numero da revista mensal «Informações», que trata de fundos publicos e papeis de credito. Insere, entre outros valiosos elementos, listas de obrigações sorteadas. A publicação desta revista interessa, sobremaneira, aos Bancos e Casas Bancarias, onde será um estimavel auxiliar.

Luis Derouet

Reune amanhã 10, pelas seis horas da tarde, na Escola Nacional—Rua Alves Correia, 10—a Comissão de Homenagem a Luis Derouet. Roga-se a comparencia de todos os seus membros e dos antigos condiscipulos de Luis Derouet.

UM ORIGINAL PORTUGUÊS

A NOVA PEÇA de Ramada Curto

"A noite do casino„

Ramada Curto é um dramaturgo de vincada personalidade. O seu teatro não tem escola. E' feito de emoção e de observação. A maior parte das suas peças pertencem aos quadros sociais da nossa época. Pintura sem objectivos, palpitante de vida, sem transigencias para o bonito, nem forçados estilos de dialogo. As grandes virtudes de Ramada Curto são a simplicidade e o instinto. Não estuda teatro, sou mesmo levado a dizer que o não medita: improviza naturalmente, em caprichos maravilhosos de inteligencia penetrante, arguta—rapida.

Ramada Curto ainda não escreveu a sua melhor peça, mas ela não tarda... Deve-nos a fixação iniludivel duma obra prima. Se quizesse conhecer as modernas correntes da dramaturgia estrangeira, não para as imitar, mas para as integrar na evolução lenta da nossa mentalidade, acelerando-a, — a sua influencia seria decisiva e teriamos que lhe agradecer o desaparecimento instantaneo dos vinte anos de atrazo em que agoniza o teatro português.

* * *

A "Noite do Casino„ que alcançou ontem, no Gymnasio um formidavel triunfo, é totalmente diferente do "Caso do Dia.„ E' um conflicto intimo de alta comedia; melhor, a comedia da vida, rebuçada de convencional mentira. Marca em todos os aspectos a degradação dum lar. assolada pela culpa dum homem que faz do egoismo uma arma e do amor um chéque de banco. O perfil das figuras é duma certeza geometrica. Duma realidade empolgante. Paulina é a esposa sacrificada. Clarinha uma linda esperança, a rapariga moderna, contente de viver, temperada de vontade. Pedro, a juventude gozadora e inconsciente. Eduardo de Medeiros o frio raciocinador da existencia, dogmatico no seu isolamento amoral de civilizado; Jorge de Noronha, o eterno caçador de dotes—tão frequente, nos meios burguezes, tratado na peça, em linhas verdadeiras que, de vez, aniquilam o retrato simpatico com que tem andado na vida e no palco....

A "Noite do Casino" tem um primeiro acto tranquilo. As personagens marcam na acção posições de combate, e no dialogo, esplendido sempre, temperamentos opostos. No segundo e terceiro, as scenas sucedem-se magnificamente desenhadas e encadeadas, firmes no relevo dramatico, que obriga as almas a quebrarem-se com violencia, desvendando-se.

A impressão que a peça produziu no publico foi intensa, prolongada. Traduziu-se por um justo e caloroso entusiasmo. O desempenho, desigual. A companhia Palmira Bastos-Alexandre de Azevedo não vibrou desta vez em unisono. Houve scenas que se perderam, nomeadamente, no segundo acto, preparação do final. Palmira Bastos teve passagens assombrosas, no seu papel. Alexandre de Azevedo marcou um exito de interpretação. Constança Navarro, trabalhando com evidente superioridade. Maria Judice da Costa representou de maneira a não se fazer esquecer. Albuquerque, Jorge Grave, Tarquinio Vieira mostraram os seus recursos. Dois scenarios: o ultimo, uma casa de campo, com ambiente português.

Artur Fortela

Teatro São Luiz

Companhia
Armando de Vasconcelos
HOJE

Representação da opereta em 3 actos, de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, musica do maestro Wenceslau Pinto

EL-REI SOVIET

TRINDADE Telef. T. 976

Comp.ª Lucilia Simões **HOJE**

A peça em 4 actos

Perdoai-nos, Senhor...

POLICLINICA POPULAR

Rua Morais Soares, 114 Telefone 5460 N

Dr. Fernando Gill y Ojeda—Boca, dentes, protese, desde as 9 horas.
Dr. Gomes Coelho—Garganta, nariz e ouvidos, ás 10,30 horas.
Dr. Oliveira Feijão—Pele e sifilis, ás 11 horas,
Dr. Eduardo Neves—Estomago, intestinos e figado—Clinica geral, ás 11,30 horas.
Dr. H. de Fontoura Madureira—Rins e vias urinarias, ás 14 horas.
Dr. Sousa Aguiar—Olhos, ás 14,30.
Dr. Abel da Cunha—Cirurgia, operações, ás 15 horas.
Dr. Leão da Silva—Coração e pulmões—Clinica medica, ás 16 horas.
Dr. Gabor Patkoczy—Doenças das creanças, as 17 horas.
Dr.ª Izabel Pereira—Doenças das senhoras, ás 17,30.
Dr. Aleu Saldanha—Raios X.

Analses Clinicas — Vacinas
CONSULTA: 7$50

MOVEIS

Preços de revenda

3 Mobilias macissas. . . 3.000$
4 Mobilias macissas. . . 4.700$
Quarto para casal. . . . 1.500$
Casa de jantar, estilo inglês . . . . 1.700$

E' a casa que mais barato vende

Armando Santos
Rua das Gaveas, 29 a 33

Primeira rua vindo do Chiado, ao Camões

EDITAL

HORACIO DE FARIA PEREIRA, 1.º TENENTE DE MARINHA, PILOTO-AVIADOR, VOGAL DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CAMARA MUNICIPAL DE CASCAIS, ENCARREGADO DE LEVANTAR UM AUTO DE AVERIGUAÇÕES AOS SERVIÇOS DA MESMA CAMARA, ETC.

Faço publico, para os devidos efeitos que, conforme deliberação da Comissão Administrativa da mesma Camara, tomada na sua sessão de 14 do mês de Novembro do corrente ano, ficam por este meio convidadas e avisadas todas as pessoas que tenham conhecimento directo de quaisquer faltas, deficiencias, desmandos ou irregularidades de qualquer natureza, praticadas seja por quem fôr, nos serviços da mesma Camara e estejam prontas a vir depôr sob sua palavra de honra no auto que, ácêrca desses factos, estou levantando, a comunicá-lo em carta fechada, dirigida para meu nome para a Camra ou para a minha residencia na Vivenda Vidinha, em S. Pedro do Estoril, até ao dia vinte do corrente, inclusivé. Após a recepção dessa carta será marcado o dia e hora, bem como o local, dentro da area do Concelho, em que o depoente terá de depôr, num prazo maximo de oito dias. A qualquer pessoa que porventura não haja sido chamada a depôr dentro desse prazo, assiste-lhe o direito de reclamação para o Presidente da Comissão Administrativa desta Camara.

Para constar sea fixaram este e outros de igual teor, nos logares mais publicos do Concelho.

Cascais, 6 de Dezembro de 1927.

O vogal da Comissão Administrativa, encarregado de levantar o auto,

(a) *Horario de Faria Pereira*
1.º Tenente

"BISMARCK"

Pomada extra para calçado

Prefiram-na — **Exijam-na**

Universalmente conhecida
A' venda nos bons estabelecimentos

Depositarios: J. A. SILVA, LTD. R. Anchieta n.º 11 — Telef. C. 1800

Preços especiais para revendedores

RHODINE

O MELHOR REMEDIO CONTRA

GRIPES - NEVRALGIAS
ENXAQUECAS - REUMATISMOS

Exijem a Marca "**RHODINE**"

garantia de pureza e eficacia

P-25-6

Loteria do Natal

Extração a 22 de Dezembro

PREMIOS MAIORES

4.500.000$00
1.500.000$00

Bilhetes, meio, quartos, decimos, vigesimos, quadragesimos e meios contesimos

PREÇOS CORRENTES

Esta casa compra e vende aos melhores preços do mercado
Notas e moedas estrangeiras, ouro português coupons e papeis de credito, e encarrega-se da renovação de Bilhetes do Tesouro sem encargos para o cliente
Todos os pedidos devem ser dirigidos a

João Rodrigues da Costa, Ltd.ª
SUCESSORES DE
João Candido da Silva
104, R. da Prata, 106 — LISBOA

Péles

CASA SALGADO
5-Rua dos Correeiros-7
(Perto da Rua dos Retrozeiros)
SORTIDO COMPLETO
PREÇOS REDUZIDOS

Lotaria do Natal?...

Extração a 22 de Dezembro de 1927
Eis os 4 primeiros premios:

1.º Premio 4.500 Contos
2.º » 1.500 Contos
3.º » 500 Contos
4.º » 300 Contos

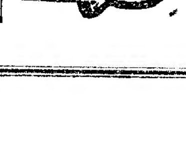
A' venda, bilhetes a 1.300$00, 1/2 a 650$00, 1/4 a 325$00, decimos a 130$00, vigesimos a 65$00, quadragesimos a 32$500, e dezenas a 75$00.

Grande palpite nos numeros
1265, 1427, 2099, 2463, 2471, 3213, 3219 e 4198

Estes 8 bilhetes são abertos em cautelas de 7$50.

Pelo correio mais 1$00—Pedidos a

Caetano Ferreira Viola
Quiosque VIOLA—Largo de S. Roque



AS MELHORES POLAINAS
F. Ingleza, marca Duque a 25 e 30$00.
Sapataria Duque
Rua do Ouro, 294

ANUNCIO

Pela 1.ª vara comercial de Lisboa se anuncia que está aberta correição a todos os oficiais de justiça desta vara, pelo espaço de trinta dias, a começar no dia 8 de Dezembro proximo e a terminar em 8 de Janeiro seguinte.

Por este meio são chamadas todas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os funcionarios sujeitos á correição, para as apresentarem ao juís respectivo.

Lisboa, 21 de Novembro de 1927.

O escrivão
Eugenio Augusto da Silva Junior

Verifiquei.

O Juís Presidente
Adolfo Coutinho

Sortes grandes ?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

MISSA

Coronel Antonio Waddington

Albertina Canongia Waddington, Regina de Freitas Waddington, dr. Fernando Waddington, Maria Lobo d'Avila Waddington, Maria Canongia Macieira e Alberto A. Macieira, participam que amanhã 10, se rezará na Igreja dos Martyres, pelas 11 e meia da manhã, uma missa por alma de seu marido, pai, sogro e cunhado.

Agradecem desde já ás pessoas que quizerem assistir, assim como a todas que o acompanharam á sua ultima morada, pedindo lhe relevem alguma involuntaria omissão nos agradecimentos especiais que vão fazer oportunamente.

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30—«O Marquês de Carriche».
São Luiz—A's 21,15—«El-rei Soviet».
Trindade—A's 21,15—«Perdoai-nos, Senhor....»
Gymnasio—A's 21,30—«A noite do Casino».
Eden — A's 20,30 e 22,30 — «Rosas de Portugal».
Avenida— A's 21,30— «Agua-pé».
Maria Vitoria—20,30 e 22,30—«O grão de bico».
Salão Foz— A's 15 e ás 2. — Ballet Gaudor e Maud de Foreste.
Coliseu — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Odéon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Variedades — A's 21,10.
Olimpia — Das 14,30 as 0,30.
Tivoli — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Teatro-Cinema Joaquim de Almeida—A's 21.
Salão Ideal — A's 20,30.
Cinema Tenor Romão — A's 8,30 — Segundas, quartas, sabados e domingos.

Eden Teatro Tel. N. 3800

SEMPRE — A unica revista em 2 sessões — 20,30 e 22,30

ROSAS DE PORTUGAL

com

ADELINA ABRANCHES

O MILAGRE DAS ROSAS
A RAINHA SANTA IZABEL

Numeros repetidos : e de gargalhada : | PREÇOS DE CINEMA

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE **A's 21,30**

— A representação da revista —

Agua-pé

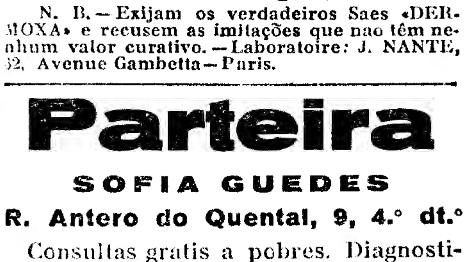
Tango e Luiz XV

OS MAIS ELEGANTES
Aos melhores preços do mercado

LOPES — Rua Silva Albuquerque, 12

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias

Deposito: **MARIO BRANDÃO**
R. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que nao têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: J. NANTE, 32, Avenue Gambetta — Paris.

Parteira

SOFIA GUEDES
R. Antero do Quental, 9, 4.º dt.º

Consultas gratis a pobres. Diagnosticos de gravidez, partos e tratamentos.

Portugal da Silva
NOTARIO E ADVOGADO
Antigo cartorio **Cantante**
Rua de Alcantara, 6, 1.º

ESTRANGEIRO

Dr. Indiveri Colucci
DOENÇAS organicas e nervosas; artriticas e linfaticas; vias urinarias e pele; doenças de senhoras. Fisio-psico-magnetoterapia e dietoterapia.
Rua C. João Gonçalves, 20
(Intendente)

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Hungria

BUCAREST, 9

A Camara dos Deputados discutiu ontem desordens ocorridas em Granvaradino, tendo o ministro do Interior declarado haver grande exagero nas noticias de origem hungara.

O ministro afirmou ainda que o governo se encontra firmemente disposto a opôr-se ás tentativas hungaras de pretexto para a revisão do Tratado de Trianon. — (L.)

No deposito de munições de Orovitza deu-se uma explosão que destruiu varios predios visinhos e matou numerosos soldados. — (L.)

Da Italia

ROMA, 9

A Camara dos Deputados examinou ontem o seu proprio orçamento, deliberando fazer economias no total de um milhão de liras.

A Camara aprovou ainda a modificação ao seu regimento, na parte relativa aos trabalhos e funcionamento da comissão encarregada de examinar os projectos de lei. — (L.)

Da Belgica

BRUXELAS, 9

A conferencia dos representantes das industrias siderurgicas da França, Belgica, Alemanha e Luxemburgo não chegou á conclusão do acôrdo sobre as quotas-partes dos respectivos países no fabrico de artigos metalurgicos. — (L.)

Da China

CHANGAI, 9

Noticias oficiais nacionalistas dizem que 300 oficiais russos e 50.000 espingardas se acham a caminho de Cantão, tendo partido de Vladivostak.

Os dirigentes vermelhos chineses estão tambem movimentando-se, a fim de participarem da reviviscencia comunista que terá Kwentung como base. — (L.)

Novidades e fenomenos

constituem o programa dos espectaculos no Coliseu

Com um programa variado e cheio de atrações dá hoje no Coliseu dos Recreios mais um espectaculo a Grande Companhia de Circo, que ali se está exibindo com um exito incontestavel. Do seu elenco fazem parte notabilidades das mais cotadas internacionalmente entre elas o celebre artista sem braços Elroy, fenomeno unico no mundo, pois executa com os pés actos de grande delicadeza e sensibilidade como pintar a oleo, atirar ao alvo e tocar musica e ainda outras habilidades que a maior parte das pessoas não são capazes de executar com as mãos.

No notavel conjunto figuram tambem o famoso "dresseur„ Carré, com os seus 40 cavalos, a formidavel troupe acrobatica Os 5 Mounters, os voadores Oreas, os clowns Albanos e Atalayas e outros artistas de renome que hoje tomam parte no espectaculo.

No proximo domingo ha "matinée„.

O QUE DEVEMOS BEBER
BOMJARDIM
A MELHOR AGUA DE MEZA
DÃO ABREU MADEIRA
O MELHOR VINHO DE MEZA
14, T. DA GLORIA, 16
TELEFONE N.º 3892

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

O problema da emigração latina NA AMERICA

Transcrevemos a seguir as curiosas declarações prestadas pelo dr. Amadeu E. Grandi, director geral da Emigração Argentina, a um jornal de Buenos Aires que procurou o eminente homem publico para tornar conhecidas as ideias do mesmo sobre o momentoso problema da emigração na America latina.

—Foi publicada—principiamos—a noticia da sua nomeação para delegado da Republica ao Congresso Internacional de Emigração a celebrar-se em Havana. Desejavamos saber alguma coisa a respeito dos pontos de vista referentes ao Congresso.

O dr. Grandi, observando-nos um momento como a medir o alcance da nossa interrogação, respondeu-nos com a sua habitual cautela:

— Não falei ainda com o presidente sobre o assunto, nem sequer com o ministro da Agricultura. Pelo menos circunstanciadamente. Não estou, portanto em condições de traduzir com verdade o que os senhores chamam "o pensamento do governo argentino".

— E o seu, em particular?

— Isso é outra coisa. Será em definitivo o do proprio E. desde que a minha acção e o meu pensamento estão postos ao serviço do governo; mas é tambem possivel que o modifique até Março do proximo ano, pois que o problema de emigração nunca apresentou, como hoje, aspectos tão variados e complexos....

—Debaixo dum aspecto geral qual a actividade argentina no Cóngresso?

—De simples espectativa. Nada temos a formular. Somos um pais de terra feracissima, de grandes prados e povoação escassa. A Europa, pelo contrario, é um continente que precisa despovoar-se um pouco para equilibrar a sua economia. Estamos no momento mais propicio para receber emigrantes. A nossa procura de braços é menor que a oferta estrangeira.

O doutor Grandi, que é um activo ibero-americano, continua:

—Para mim, a comparencia brasileira ao congresso de emigração reveste um outro aspecto, digno de ser encarado e para o qual trabalham no pais visinho cidadãos tão eminentes como o nosso embaixador Mory y Araujo: o que se refere á vinculação continental que para ser mais firme e perduravel deve firmar-se em interesses reciprocos a defender.

Aplaudo e celebro, como argentino e americano, o empenho generoso que nas suas campanhas ibero-americanistas põem jornalistas como Jarbas de Carvalho, Diniz Junior e Paulo de Magalhães, por exemplo. Mas creio tambem não ser suficiente apreciarmos as nossas reciprocas virtudes para nos entendermos mais e querermos melhor. E' preciso tambem que algum interesse material nos ligue e faça caminhar no mesmo sentido, alentados pela mesma esperança. O povo sempre unido aos governos é a melhor propaganda que se pode fazer a favor da cordialidade continental...

—E' consideravel o numero de emigrantes que o Brasil recebe anualmente?

—Não está em proporção com os 8 milhões e tal de quilometros quadrados que possue. Mas o numero é grande. Nem pode ser diferentemente. O Brasil possue terras de assombrosa produtividade e, como a Argentina, tem leis tão liberais que não admitem contraste com as de nenhum outro pais.

—As do Uruguai?

—Não aludo a paises americanos. Entretanto, não recebe a quantidade que receberia se estivesse em condições de oferecer maiores garantias de trabalho. Esta mesma falta de garantias é a que faz com que a concorrencia para o nosso pais não seja a que reclama o futuro economico da Republica. Até nisto andamos a par.

Governar é povoar. Mas não esqueçamos que o problema da povoação da Republica deve ser feito com ordem e metodo: distribuindo prudentemente contigentes humanos e dando-lhes trabalho imediato para ganharem a vida e consequentemente contribuirem para a elevação dos indices de produção do pais. Mas isto não é absolutamente viavel se as leis não acompanharem os esforços dos homens de governo, por muito boa que seja a disposição dos homens publicos.

Tal é o caso do presidente Alvear cujas preocupações de ordem emigratoria são sensiveis mas a quem o Congresso não dá leis inteligentes que ajudam os seus propositos.

No Brasil, como disse as coisas passam-se um pouco assim. Mas se as coisas se modificarem, como se espera, o problema da falta de oportunidade de trabalho passará ao passado.

De Dion Bouton Automoveis de 8 e 10 H. P.
Robustos e economicos
CAMIONETTES E CAMIONS PARA TODAS AS CAPACIDADES
Representante: **J. COELHO PACHECO** — Garage e exposição: **29, Praça Duque de Saldanha** e **26-B, Av. Duque d'Avila — LISBOA**

Au Renard Argenté
Confecções de pelles em todos os generos, modificações ou concertos, execução rapida, preços sem competencia, pelles avulso para guarnições
RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Holanda

HAIA, 9

O Tribunal Permanente de Justiça Internacional pronunciou a sua sentença favoravel á completa jurisdição sobre o Danubio pela comissão europeia.

Este problema fôra ha um ano submetido ao tribunal pela S. D. N.—(L.)

Da Russia

MOSCOU, 9

O partido comunista enviou um ultimatum a Trotzky intimando-o, dentro de 14 dias, a dissolver o seu partido de oposição.—(L.)

Da França

PARIS, 9

O Premio Nobel, da Paz, foi concedido aos professores francês Ferdinand Buisson, de 85 anos, e alemão Ludwid Quedde.—(L.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 9

Iniciou-se ontem o julgamento dos italianos Greco e Carillo, acusados de assassinar os fascistas Carest e Ambosoli.—(L.)

Da Grecia

ATENAS, 9

Foram presos varios deputados comunistas, sob a acusação de conspirarem contra a segurança do Estado.—(L.)

Do Egipto

CAIRO, 9

Izzet Pachá, ministro plenipotenciacio do Egipto em Londres, apresentou a sua demissão, que foi aceita.—(L.)

Pianos "Schwechten"
DE CAUDA E VERTICAIS
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc. resultando daí uma **sonoridade volumosa, nobre e elastica** que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o **mundo**
Repres. exclus. **OLAVO CRUZ, LT.DA**
— L. TRINDADE COELHO, 6 —
(Antigo S. Roque)

✝

Maria dos Anjos Gomes de Araujo

FALECEU

Olivia Gomes de Araujo, seus filhos e mais familia, participam o falecimento de sua muito querida mãe, avó, irmã, cunhada e tia e que o funeral se realisa amanhã, ás 11 horas, saindo o prestito funebre da rua Castilho, 26, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Massas "Itali" alimenticias

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

PROBLEMA IMPORTANTE

O QUE SE FAZ actualmente PARA O DESENVOLVIMENTO do turismo em Portugal

Os continentes visitam-se, cada vez mais intensamente. Os povos felizes fazem o intercambio, pelas viagens. O dinheiro, assim, vai e vem.

A Mala Real Inglesa vai organizar cinco cruzeiros de turismo, passando por portos portugueses, no primeiro semestre de 1928. O primeiro, no paquete "Arcadian„ em fim de Janeiro, tocando na Madeira e S. Miguel; o segundo, pelo mesmo navio, passando em Lisboa, em Março; o terceito ainda pelo mesmo, em Maio e tocando na Madeira; o quarto pelo "Alcantara„, em começo de Junho e tocando em Lisboa, e o ultimo pelo "Asturias„, escalando na Madeira, o que equivale a dizer que vamos ser visitados por uma aluvião de turistas ricos, o que as medidas tomadas pela actual administração do porto de Lisboa muito veem favorecer.

Como nota do progresso na construção de navios, eis algumas informações:

A concorrencia da navegação da Europa para a America do Norte vai intensificar-se consideravelmente.

A "Cunard Line„ mandou construir um paquete de 60.000 toneladas, que custará seis milhões de libras, e que poderá transportar 5.000 passageiros.

A "White Star Line„ tenciona mandar tambem construir um paquete de cêrca de 60.000 toneladas, e a Companhia "Transatlantique„ tambem espera ter em 1932 um navio maior que o "Paris„ e que o recente "Ile de France„, e cuja tonelagem não deve ser inferior aos daquelas companhias. Para a sua construção contribuirá o Governo francês com uma elevada quantia, pelo menos dois terços do seu custo.

Nesta azafama de turismo, Portugal está ainda distante de uma actividade lucrativa e necessaria.

Alguma coisa se faz, porém. A Companhia "Chargeurs Reunis„ acaba de editar um elegante folheto, com numerosas e sugestivas gravuras da Madeira, tendente a chamar ali a concorrencia de turistas, onde os seus vapores em 1928 passarão a tocar cada 15 dias. A par disso, a mesma Companhia está vendendo, a partir do Havre, ou de la Rochelle, passagens de ida e volta á Madeira, a preços muito reduzidos, o que deve aumentar o numero de visitantes.

A agencia de Paris da Sociedade Propaganda de Portugal, que muito se interessou por este serviço, está tratando que ele seja extensivo aos Açores, em combinação com os paquetes da Empreza Insulana, para o trajecto Funchal-S. Miguel, onde ha pouco abriu um hotel moderno e confortavel.

Consta-nos tambem que o Lloyd Brasileiro, pelos seus dois melhores navios, projecta umas excursões a Portugal, organisadas modelarmente nalgumas cidades do litoral brasileiro.

E, entretanto, a respeito de hoteis, de que tanto se tem falado ultimamente? Por ora sabe-se que dois novos hoteis estão em construção na provincia, e que nada deixarão a desejar em comodidades modernamente exigidas pelos turistas. Um em Reguengos de Monsaraz e outro em Lamego; o primeiro motivado pelo caminho de ferro que acaba de chegar ali, e o segundo tambem mercê do caminho de ferro, que deve e[illegible] dentro de dois anos.

O DIARIO DE LISBOA é o jornal da noite de maior circulação.

A POLITICA DA TARDE

O que diz A IMPRENSA ESTRANGEIRA a respeito do emprestimo português

Já os nossos colegas da manhã publicaram o texto exacto do documento dirigido pelo ministro das Finanças de Portugal ao conselho da Sociedade das Nações, documento que diz respeito a um pedido de auxilio financeiro.

Foi lido esse documento na sessão do conselho de 5 do corrente, a que assistiu o sr. general Sinel de Cordes que teve ocasião de agradecer as provas de deferencia de que o nosso país foi alvo nessa ocasião.

«Le Matin», que tem feito pormenorisadas referencias ao emprestimo português, faz, nestes termos, o relato da aludida sessão:

«*Genebra*, 5 de Dezembro. — O conselho da Sociedade das Nações teve hoje a sua primeira sessão, pelas onze horas da manhã, sob a presidencia do sr. Cheng Loh, ministro da China em Paris.

Depois de uma sessão privada, que foi consagrada ao exame de varios assuntos administrativos e do negocio dos titulos hungaros, o conselho reuniu-se em sessão publica na presença do ministro das Finanças de Portugal, general sr. Sinel de Cordes. O conselho tomou conhecimento da carta em que o governo português pede a assistencia financeira da S. D. N. e, de acôrdo com a opinião do sr. Voyonna, ministro dos Estrangeiros da Finlandia, resolveu enviar a carta do governo português para estudo do *comité* financeiro.

O sr. general Sinel de Cordes teve, então, ocasião de agradecer em nome do governo português.

O resto da sessão do conselho foi consagrada ao exame de relatorios dizendo respeito a assistencia a indigentes, a mulheres e a crianças».

* * *

O mesmo jornal francês acrescenta o seguinte:

«Eis o texto da carta em que o governo português pede a assistencia financeira da Sociedade das Nações:

«O governo português deseja efectuar um plano geral de restauração financeira, de estabilização monetaria e de desenvolvimento economico.

O Governo julga que lhe é impossivel atingir este triplice fim sem emitir um emprestimo externo dum montante consideravel.

Julga tambem que será do mais alto interesse obter para esta operação o assentimento do Conselho da Sociedade das Nações.

Tenho, pois, a honra, pelas razões acima expostas, de vos pedir, em nome do Governo português, que soliciteis do Conselho que autorize o «comité» financeiro da S. D. N. a estudar a questão, permitindo assim ao Conselho dar o seu parecer sobre o desejo do Governo português respeitante á emissão deste emprestimo sob os auspicios da Sociedade das Nações».

UMA AUDIENCIA SENSACIONAL

O JULGAMENTO do alferes RIBEIRO DOS SANTOS começou hoje em Santa Clara

Como anunciaramos, começou hoje, no Tribunal de Santa Clara, o julgamento do alferes de cavalaria Antonio Ribeiro dos Santos, acusado da morte do alferes Ferreira de Aguiar, quando da revolta de Santarem, doutro crime de homicidio e de varios delitos militares e comuns.

A audiencia abriu ás 13,20.

O reu apresentou-se hoje de cara rapada sem o farto bigode e a pêra negra e revolta com que surgira ha dias no mesmo Tribunal.

Entre as testemunhas que compareceram vêem-se os srs. Cunha Leal, general Jaime de Figueiredo, coronel Ramos de Miranda, dr. Ramada Curto, capitão Jaime Baptista, coronel Manuel Maria Coelho, major-aviador Antonio Maia, dr. Jacinto Simões, Afonso de Macedo.

Preside o sr. coronel José Sande de Lemos.

A leitura do libelo

O defensor do reu, sr. dr. Orlando Marçal, requere, antes das perguntas ao arguido, para juntar ao processo diversos documentos.

O acusador particular, sr. dr. José de Arruela, declara que, embora não tenha obrigação de o fazer, não se opõe a que os documentos se juntem aos autos, porque—repete—"não quere ser um perturbador da ordem dos trabalhos", nem provocar um novo adiamento.

O secretario do Tribunal, aspirante Pais, lê o libelo, extraido dos nove processos em causa.

Entram na sala e tomam lugar atraz do sr. dr. José de Arruela, dois irmãos do alferes Ferreira de Aguiar.

O secretario lê tambem a nota de assentos do reu, de que constam varios louvores e castigos.

O interrogatorio do réu

O juiz auditor sr. dr. Camilo Sotto Mayor interroga o réu, que declara estar disposto a responder a todas as preguntas.

QUEIJO SUIÇO

O «Diario de Lisboa» recebeu três amostras de Queijo Gruyère, «La Cloche des Alpes», que provaram bem. Os representantes podem enviar as caixas suficientes para atestar a excelencia do produto suiço, e o bom gosto da firma depositaria. Assim o agradecerão os nossos pobres.

Odéon
telefone N. 3703
Hoje ás 21 horas
O BANDOLEIRO
com Renée Adorée
VIDA E ROMANCE
com PAULINE STARKE e CHARLES RAY
prog. Metro-Goldwyn-Mayer
orquestra sob a direcção de RENÉ BOHET

CHARUTOS HAVANOS
Recebemos nova e importante remessa dos mais apreciados fabricantes
Casa Serras—26, Rua do Ouro, 28

JOIAS!!!
Aneis com diamantes e brilhantes desde 40$00 [illegible]
Joalheria Annibal Tavares
97 Rua do [illegible] 97

NYTHIS
Perfume de
GELLÉ FRÈRES
PARIS

ESSENCIA
PÓ DE ARROZ
LOÇÃO
AGUA DE COLONIA
SABONETE
A Venda em todas as boas Casas
Agentes gerais: STETTEN C.ª [illegible] Rua da Madalena 2.º E. LISBOA

Mad.me Souza
Trata de todos os assumptos com seriedade e rapidez.
Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

PIANOS
Reparações, afinações, venda e alugue de pianos, rua D. Pedro V, [illegible], JOSÉ VICENTE PEREIRA, habilitado na Casa Gaveau, de Paris. Preço modico.

Relogios de ouro
prata e aço das melhores marcas afiançados.
Peixoto & Jardim, L.da
R. da Palma, 14 e 16

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77